

Belford Roxo, município emancipado de Nova Iguaçu em 1993, teve a ingrata pecha de nascer sobre o manto imputado de localidade mais violenta do mundo, segundo os dados amplamente divulgados pela ONU, nos anos 80. Como todos os municípios da Baixada Fluminense, tinha então índices sócio-econômicos e índices de criminalidade em níveis alarmantes.

A origem da criminalidade na Baixada Fluminense é a mesma origem das favelas da capital, e conta agora com 114 anos. Com os escravos abolidos, e uma economia que não comportaria a inclusão deste enorme contingente em uma condição laboral remunerada legal, os "novos cidadãos" (entre aspas para ressaltar que embora tivessem recebido sua liberdade, não lhes foi dada possibilidade de integrar dignamente a sociedade) passaram a morar nas localidades que não havia proprietário, pois ninguém as queria, ou seja, os morros e as localidades afastadas e até certo ponto inóspitas, como a Baixada Fluminense. Inicia-se então o processo de exclusão que traz seus reflexos aos dias de hoje.

Com uma população estimada em 433.120 habitantes no ano 2000, localizado a 27Km da capital do Estado, Belford Roxo iniciou sua história como município com uma estratégia de marketing, no mínimo interessante: Visando desassociar-se da imagem violenta, passou a adotar o slogan de "Cidade do Amor". Aparentemente pode parecer uma iniciativa inócua, e não se pode precisar se este fato influenciou subliminarmente nas pessoas, mas o fato é que a adoção do apelido e do coração como símbolo, coincidiu com a desassociação da cidade com a imagem violenta.

Não obstante, a escassez e baixa qualidade da informação são uma parte, não desprezível, do próprio problema de segurança, reflexo direto do grau de atraso e ineficiência das instituições que atuam na área, assim como da falta de confiança da população na polícia, que resulta em altíssimas taxas de subnotificação para a grande maioria dos delitos. No âmbito das políticas públicas, isto tem efeitos desastrosos, impedindo o planejamento e o desenho de estratégias de atuação a partir de um diagnóstico preciso dos problemas, bem como a avaliação e o monitoramento corretivo das medidas adotadas para enfrentá-los.

Restringindo o foco, não procurar-se-á diferenciar os vários tipos de fenômenos englobados sob as rubricas genéricas de criminalidade e violência, segundo a natureza das motivações (crimes com e sem fins lucrativos explícitos), a gravidade dos efeitos (crimes violentos e não-violentos, letais e não-letais), os espaços geográficos e segmentos sociais mais expostos a cada modalidade de delito. Não obstante a distribuição assimétrica da insegurança ser um dos aspectos centrais do problema, obscurecido nas discussões e propostas políticas que se referem genericamente à "violência" como um fenômeno único que atingiria da mesma forma a todos os cidadãos. Nesse sentido, dá-se destaque também a algumas facetas menos visíveis, mas não menos dramáticas, da violência cotidiana, freqüentemente negligenciadas ou excluídas do debate sobre segurança pública, como a violência doméstica e a seletividade racial da violência perpetrada pela Polícia. É comum avaliar-se a situação e a evolução dos problemas de segurança de uma cidade ou país através das suas taxas de homicídio, seja porque elas expressam o resultado mais grave da violência, seja porque freqüentemente constituem, senão a única, uma das poucas informações disponíveis com um grau razoável de confiabilidade.

Além disso, os sentimentos de insegurança e temor, que em si mesmos afetam atitudes, expectativas e escolhas dos cidadãos, derivam não só da incidência de crimes letais, como também (e às vezes principalmente) da exposição repetida a assaltos, extorsões, furtos e outros delitos de menor gravidade. Daí porque, mesmo com dados ainda que precários, é importante mapear, paralelamente, outros indicadores de criminalidade, além das taxas de violência letal.

Contudo, em relação ao município, não tardou a se perceber que à medida que foram se levantando recursos para investimentos em iluminação, inicialmente, os registros de morte violenta começaram a diminuir significativamente. Concluiu-se então que a quantidade absurda de registros de óbitos no município era decorrente, em grande parte, da falta de iluminação na maior parte do território. Isto porque favorecia a que vítimas de crimes cometidos em todas as localidades da Baixada e mesmo do Rio de Janeiro pudessem ser facilmente ocultados ou "desovados" em Belford Roxo, garantindo desta forma segurança para os autores dos homicídios. Este expediente foi largamente utilizado, entre outros, pelo "esquadrão da morte", que agia no estado à época, vitimando arbitrariamente aos que eram consideradas por eles *persona non grata* do regime militar e os criminosos em geral, como forma de punição sumária e intimidação.

A demonstração inequívoca da redução dos índices de criminalidade se encontra demonstrada nos mapas anexados a este trabalho (Mapa 1, 2 e 3), bem como nas tabelas (2,3 e 4).

Os índices sociais se modificaram também sobremaneira ao longo dos anos 90. De acordo com a análise dos dados colhidos junto a diversas secretarias municipais, comparados com os dados obtidos nos anuários da CIDE, é demonstrado um crescimento significativo em todas as áreas, superando em média praticamente todos os municípios do Estado, índices estes que em conjunto colaboraram para alçar Belford Roxo a posição de 6ª arrecadação do Estado, atrás de Rio de Janeiro, Niterói, Caxias, São Gonçalo e Nova Iguaçu e superando municípios como Campos, Macaé, Petrópolis e Nova Friburgo.

No campo dos investimentos sociais, deve-se observar os números contrapostos do início e final dos anos 90, pois a questão se torna auto-explicativa. O simples fato de a renda gerada dentro do município poder ser investida no próprio município, com sua emancipação, foi a chave para seu desenvolvimento e crescimento.

Vale ressaltar, que muito embora este trabalho tenha como tema o município de Belford Roxo e sua relevante queda nos índices de criminalidade, não há obviamente uma intenção de demonstrar que se trata de uma cidade perfeita, e sim ressaltar o quanto se pode melhorar dentro do possível quando a política social é aplicada adequadamente, e em conjunto com políticas de segurança e criminais podem resultar em melhor qualidade de vida para uma comunidade brasileira.

Enquanto município da Baixada Fluminense, por conseqüência implicitamente carente, ainda há uma série de fatores e indicativos que o qualificam entre os municípios de *renda per capita* abaixo da média (sobretudo abaixo do ideal), com crescimento demográfico acelerado em virtude da migração interna, principalmente do nordeste brasileiro, torna-se mais difícil atingir as metas ideais, o que valoriza ainda mais o patamar conquistado até hoje.

No início, buscávamos a razão do declínio nos índices de criminalidade no município de Belford Roxo, e o fato coincidente dele ter se dado por ocasião da emancipação do município, num sentido contrário ao do Estado como um todo. Dada a natureza de nossa investigação, nossos resultados representam nossas melhores idéias dentro de uma ótica hipotético-dedutiva ao invés de respostas definitivas. Como já foi definido, existem diversos fatores que devem contribuir para o volume de registros policiais em uma cidade. Uma resposta definitiva necessitaria de uma pesquisa atilada, entrevistando autoridades e cidadãos, não apenas no município em questão, mas em outros tantos onde os índices não diminuiram.

Não obstante, vale lembrar que, via de regra, quando se procura correlacionar criminalidade com indicadores sócio-econômicos, como escolaridade, pobreza e desigualdade, visa-se buscar as possíveis causas geradoras do problema.

À guisa de ilustração, com menos freqüência se tem levantado a questão inversa, ou seja, em que medida a violência e a criminalidade afetam o capital humano e a posição social dos indivíduos. Um estudo realizado na Colômbia mostra, por exemplo, que 25% dos trabalhadores noturnos e 14% dos estudantes noturnos deixaram suas atividades em virtude da insegurança.

A melhor resposta que podemos dar é que o declínio dos índices de criminalidades em Belford Roxo é um resultado de políticas públicas, tais como: **Criação de escolas**. Parafraseando Victor Hugo: "*Quem abre uma escola fecha uma prisão*". Acreditando que apenas as oportunidades oferecidas pela educação podem direcionar profissionalmente e moralmente um indivíduo em um caminho diverso do crime, pois é inegável que a sociedade cada vez se torna mais exigente com relação à formação de seus indivíduos, pois inclusive o crescimento demográfico exige este comportamento. O número de escolas em funcionamento em Belford Roxo em termos comparativos aos do início da década de 90 (anexo X), corrobora a relação entre o aumento da educação e a diminuição da criminalidade; **Iluminação de vias públicas**. O percentual inicial de iluminação das vias públicas do município, 25% (vinte e cinco por cento), comparativamente ao atual, 90% (noventa por cento), é o indicador que confirma a tese largamente difundida de que um o maior medo do delinqüente é ser identificado e capturado, chance que aumenta consideravelmente quando a localidade é

iluminada e sua identificação pode vir a ser feita por qualquer transeunte; **Urbanização do município**. A melhoria das condições de vida da população, no que tange a pavimentação, saneamento básico, geração de empregos através do incentivo a instalação de empresas no município, seguramente desenvolveu um papel fundamental para que se atingisse a redução dos índices de criminalidade.

A instituição por parte do Estado, em termos de legislação penal, tornando-a mais rigorosa e específica e a adoção de uma política de segurança, senão adequada, ao menos aparentemente interessada na solução dos problemas da sociedade, não pode ou deve ser desmerecida. Embora continue em tramitação no Congresso Nacional a reforma do Código Penal, a aprovação de ampla legislação extraordinária pode ter tido influência significativa na redução dos índices de criminalidade.

Não se deve olvidar, de forma alguma, das iniciativas não governamentais aludidas neste trabalho. De forma generalizada, e não específica em relação a Belford Roxo, o VivaRio, tem oferecido respostas democráticas e não-violentas para o enfrentamento da violência e que, desde então, tem desenvolvido numerosos projetos, em parceria com órgãos governamentais e não-governamentais, voltados para os mais diversos públicos-alvo e relacionados, de forma direta ou indireta, ao objetivo de promover a paz por meio da integração social. Outra iniciativa foi o Disque Denúncia, criado pela organização não-governamental Rio Contra o Crime, em parceria com a Secretaria Estadual de Segurança Pública, para captar informações anônimas que pudessem auxiliar o trabalho da Polícia na elucidação de crimes cometidos ou em andamento, alcançou e manteve um grau de visibilidade raro em iniciativas do gênero, graças ao amplo envolvimento de emissoras de rádio e TV, na sua divulgação. Vale mencionar também a veiculação de programas de televisão de ampla penetração junto ao público, como o Linha Direta, da rede Globo de televisão, e reportagens assinadas por jornalistas da qualidade de Tim Lopes (*in memoriam*), tem colaborado com o Estado em sua missão de coibir e promover a aplicação da lei penal junto aos elementos que violam o ordenamento jurídico, tornando reféns toda a sociedade.

Considerar-se-á também se as mudanças demográficas na comunidade podem ter exercido um papel, estabelecendo um cenário para o declínio da criminalidade. Enquanto o número de habitantes do município continua crescendo de forma constante, a mudança na população vem ocorrendo gradualmente há anos e não foi abrupta o suficiente para dar conta do declínio dos índices, isoladamente, em função dela.

Ao revés, o aumento da densidade demográfica, fruto de migração interna, poderia e deveria normalmente colaborar com o crescimento da criminalidade, pois em decorrência dela se seguem as desigualdades sociais, que já permeiam todos os municípios "satélites" do Grande Rio.

Estes elementos estabelecem o contexto necessário para comprovar a premissa estabelecida neste trabalho, sendo que adoção de políticas penais, criminais e sociais, em conjunto, e não contrapostas, e administrações voltadas a atender as necessidades básicas da comunidade, são talvez a única forma de se atingir, um dia, uma sociedade próxima da perfeita.

Ao vislumbrar uma sociedade próxima da perfeita, pois a perfeição é absolutamente inatingível, a idéia é que ela tenha menos violência e injustiça social. Logo, perfeita o bastante.